

Ano IV Nº 29

20 - 24 Julho 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

BUNGE FOCA SETOR

A divisão de alimentos da Bunge está com planos de expansão no setor sucroalcooleiro. Do total de investimentos até 2012, R\$ 2,1 bilhões estão destinados ao fortalecimento das operações com açúcar e álcool, uma área nova para a empresa. "O mercado vive um período de consolidação e somos consolidadores", diz Sérgio Roberto Waldrich, presidente da Bunge Alimentos. O posicionamento da multinacional é o mesmo do de outras companhias. Todos querem aproveitar o período de baixa para investir e se fortalecer. *Fonte: Dinheiro Rural.*

PLANO DE RECUPERAÇÃO DO INDEPENDÊNCIA É MANOBRA FINANCEIRA

"O plano de recuperação judicial apresentado pelo frigorífico Independência é uma manobra, uma artimanha financeira, para ganhar a maioria dos votos na assembléia de credores que certamente terá que ser realizada". A acusação é do superintendente da Acrimat, Luciano Vacari. O plano de recuperação judicial apresentado pela empresa prevê o pagamento imediato aos credores com crédito de até R\$ 80 mil. Este percentual representa 45% dos pecuaristas e 65% do saldo devedor dos produtores. Os demais credores o percentual é ainda mais alto, chegando a 70% com dívidas a receber de até R\$ 80 mil e isso representa 95% do montante total. O presidente da Comissão de Produtores Credores de Frigoríficos em Recuperação Judicial e representante da Acrimat, Marcos da Rosa, faz outra conta para mostrar a 'manobra'. "O Independência identificou que os R\$ 80 mil resolveria o problema deles, pois se aumentassem a proposta para pagar de forma imediata R\$ 200 mil, esse percentual atingiria 1% a mais, ou seja, 46% dos pecuaristas, e isso seria indiferente", disse Marcos da Rosa. *Fonte: BeefPoint.*

PERDIGÃO CAPTA R\$ 5,3 BILHÕES

A BRF Brasil Foods, novo nome oficial da Perdigão, conseguiu captar R\$ 5,290 bilhões em sua oferta primária de ações. Foram registrada 132,250 milhões de ações, com preço de R\$ 40,00 cada, um desconto de 1,45% em relação ao preço do fechamento de ontem na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), de R\$ 40,59. Os números mostram que foram vendidos integralmente os lotes principal, de 115 milhões de ações ordinárias (ON, com direito a voto), e suplementar, de 17,25 milhões de papéis. De acordo com o prospecto da venda das ações, boa parte do dinheiro captado será usada para pagamento de dívidas da Sadia, que está em processo de fusão com a Perdigão. A primeira prévia da carteira do Ibovespa que irá vigorar entre os meses de setembro e dezembro será feita no dia 3 de agosto. Outro movimento que merece destaque foi o rearranjo de investidores com o intuito de participar da oferta prioritária. Os papéis da operação foram prioritariamente oferecidos aos acionistas atuais da BRF e da Sadia e, após o atendimento da oferta prioritária, 10% do remanescente foi destinado ao varejo. *Fonte: O Estado de S. Paulo.*

NETAFIM PRETENDE DOBRAR DE TAMANHO NO BRASIL

Uma tecnologia que garante uma paisagem verde mesmo em época de seca foi desenvolvida há 44 anos em um Kibutz (um tipo de comunidade agrícola) em Israel, e patenteada pela empresa Netafim. A Netafim fabrica seus produtos no Brasil há nove anos e, na contramão do mercado, prevê crescimento de 15% das vendas em 2009. É uma alta menor que a do ano passado, quando a receita foi 40% maior que em 2007, atingindo US\$ 40 milhões. A expectativa é aumentar sua participação na cultura de cana-de-açúcar, que hoje representa apenas 10% dos negócios da empresa no país. A empresa, que tem fábrica em Ribeirão Preto (SP), também está de olho em projetos públicos de irrigação no Nordeste. Em 2008, o crescimento de 40% da empresa em território brasileiro foi maior que no mundo, onde as vendas aumentaram 19%, chegando a US\$ 650 milhões. Os principais mercados em que a Netafim atua no Brasil são os de café (35%) e frutas cítricas (35%). A irrigação é uma prática incipiente no Brasil, onde as chuvas garantem o desenvolvimento de maior parte das culturas. *Fonte: Valor Econômico.*

ENDIVIDAMENTO JÁ SUPERA EM 50% AS RECEITAS DAS USINAS DO NORDESTE

Abatidas pela crise financeira que atinge o setor sucroalcooleiro, as usinas do Nordeste encontram-se em situação delicada, e boa parte delas acumula dívidas que superam em 50% o total de seu faturamento. 73 usinas da região Nordeste somam, juntas, dívidas de cerca de R\$ 7,5 bilhões, ante receita estimada em torno de R\$ 5 bilhões nesta safra. Boa parte dessas dívidas foi contraída nos últimos anos com bancos para financiar a expansão da capacidade de produção das unidades em operação em seus Estados de origem, e também com tradings e fornecedores. Muitos grupos também se endividaram pelas expansões, o que na região não é economicamente viável. Como parte dos balanços dessas usinas não é público, não foi possível fazer uma avaliação sobre o perfil do endividamento delas. Porém, dados dos processos judiciais de três usinas do Nordeste que entraram em recuperação judicial mostram que as empresas têm dívidas vencendo ou já vencidas que superam a receita. *Fonte: Valor Econômico.*